

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO DIANTE DO PROTAGONISMO DA MULHER

The role of nursing in promoting humanized childbirth in the face of women's leadership



ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Felipe Magdiel Bandeira Montenegro¹, Raissa Nadja Dantas Martins Vieira²,
Adriana Lorryny Barbosa Pereira Ramos³, Marília Pereira Barbosa⁴, Lígia Fernanda de Araújo⁵,
Saúde de Azevedo Moreira⁶, Giselle Pereira da Silva⁷, Shirley Gabriella Ferreira Moura⁸,
Joel Florêncio da Costa Neto⁹, Mayara de Araújo Barros Leite¹⁰

RESUMO

O parto desde o início da humanidade passou por mudanças em seu formato, antes da tecnológica/ciência o parto era realizado em casa ou no local onde as contrações começassem, mas nos tempos atuais já são utilizados de métodos cirúrgicos e medicalizados para a realização do parto, fugindo muito do parto normal e humanizado. O objetivo deste trabalho é evidenciar o papel da enfermagem na promoção do parto humanizado diante o protagonismo da mulher. Essa pesquisa é uma revisão integrativa da literatura, onde os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 5 anos, artigos nacionais e que respondiam cautelosamente a problemática e a temática. Com buscas na (BVS) e (SciELO) foram encontrados um total de 13 artigos. A promoção do parto humanizado é um tema importante na assistência de enfermagem ao parto normal. O envolvimento ativo do enfermeiro na escolha do parto humanizado para a mulher é fundamental para garantir que a assistência seja respeitosa, digna e autônoma. Além disso, é necessário combater as práticas obstétricas desnecessárias e a medicalização excessiva do parto, que muitas vezes são centralizadas na intervenção do parto, apesar do movimento da humanização defender o parto natural e fisiológico realizado por enfermeiras. A promoção do parto humanizado é um tema importante na assistência de enfermagem ao parto normal. É fundamental que o enfermeiro esteja ativamente envolvido na escolha do parto humanizado para a mulher, combatendo as práticas obstétricas desnecessárias e a medicalização excessiva do parto. Além disso, é necessário que os profissionais de enfermagem recebam formação e capacitação adequada para a promoção do parto humanizado.

Palavras-chave: Parto humanizado; violência obstétrica; enfermagem.

ABSTRACT

Childbirth since the beginning of humanity has undergone changes in its format, before technology/ mporta, birth was carried out at home or in the place mpor contractions began, but nowadays surgical and medicalized methods are already used to carry out childbirth. , far from normal and humanized birth. The objective of this work is to highlight the role of nursing in promoting humanized childbirth given the role of women. This research is na integrative review of the literature, mpor the inclusion criteria were: articles from the last 5 years, national articles and that responded cautiously to the problem and theme. With searches in (VHL) and (SciELO) a total of 13 articles were found. The promotion of humanized birth is na mportante topic in nursing care for natural birth. The active involvement of nurses in choosing a humanized birth for women is essential to ensure that care is respectful, dignified and autonomous. Furthermore, it is necessary to combat unnecessary obstetric practices and the excessive medicalization of childbirth, which are often centered on childbirth intervention, despite the humanization movement defending natural and physiological birth carried out by nurses. The promotion of humanized birth is na mportante topic in nursing care for natural birth. It is essential that nurses are actively involved in choosing a humanized birth for women, combating unnecessary obstetric practices and the excessive medicalization of childbirth. Furthermore, it is necessary that nursing professionals receive adequate training and training to promote humanized childbirth.

Keywords: Humanized part; obstetric violence; nursing

- 1 Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André
- 2 Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André
- 3 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Nova Esperança
- 4 Graduanda em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André
- 5 Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
- 6 Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 7 Mestranda em Saúde e Sociedade na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
- 8 Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar
- 9 Graduado em Fisioterapia pela Universidade Potiguar
- 10 Graduanda em enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André

Autor de correspondência

Felipe Magdiel Bandeira Montenegro - felipemagdiel9@gmail.com

INTRODUÇÃO

O parto é um momento único e extremamente significativo na vida de uma mulher, no qual ocorre o nascimento do seu filho. Ao longo da história, o processo do parto tem sofrido transformações e evoluções, refletindo as diferentes culturas, crenças e avanços tecnológicos em saúde de cada época. No entanto, nos últimos anos, a busca por um parto humanizado tem se intensificado, visando resgatar e valorizar o protagonismo feminino e proporcionar uma experiência mais respeitosa, segura e satisfatória para a mulher e o bebê (Rocha, 2020).

Ao longo dos séculos, o parto passou por mudanças significativas. Inicialmente, o parto era uma experiência natural e realizada em casa, contando com o auxílio de parteiras e outras mulheres experientes. Com o avanço da medicina, a partir do século XVIII, a prática ganhou características mais hospitalares e medicalizada, com a intervenção de médicos e a utilização de medicamentos e procedimentos invasivos. Essa mudança resultou em uma perda da autonomia, intimidade e sensibilidade desse momento íntimo na vida da mulher (Rezende, 2019).

O parto humanizado é uma abordagem que visa resgatar a fisiologia natural do parto, valorizando o bem-estar emocional e físico da mulher e do bebê. Ao contrário do modelo medicalizado, o parto humanizado busca evitar intervenções desnecessárias e prioriza o respeito aos desejos e necessidades da mulher, proporcionando um ambiente acolhedor, com maior liberdade de movimento e a presença de acompanhantes de escolha da gestante (Silva, 2022).

Porém, em algumas situações, a cesárea pode ser necessária para preservar a vida e a saúde da mãe e do bebê. A cesárea é uma intervenção cirúrgica realizada para o nascimento do bebê através de uma incisão na parede abdominal e no útero da mulher. Embora seja uma alternativa segura em muitos casos, a sua realização deve ser criteriosa e baseada em indicações médicas, evitando-se a sua banalização, pois pode trazer riscos e complicações, tanto para a mãe quanto para o bebê. (SILVA.2022)

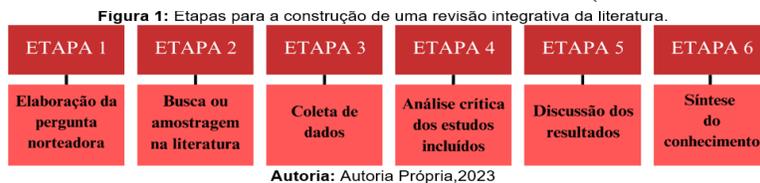
O empoderamento feminino para o parto humanizado é fundamental para garantir que a mulher tenha autonomia, informação e liberdade de escolha durante o processo de gestação e parto. É importante que ela seja protagonista de suas decisões e tenha acesso a informações claras e baseadas em evidências científicas, possibilitando uma participação ativa na definição do plano de parto, escolha do local do parto, posição durante o trabalho de parto e possibilidade de métodos não farmacológicos de alívio da dor. (SOARES.2021)

A enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado pré-natal, auxiliando a mulher a se preparar para o parto humanizado. Por meio do acompanhamento durante a gestação, a enfermagem identifica possíveis condições de risco, orienta sobre os cuidados com a saúde, promove o autocuidado e oferece suporte emocional à gestante. Além disso, a enfermagem atua como educadora, fornecendo informações sobre as diferentes abordagens de parto e auxiliando na tomada de decisões informadas, contribuindo para que a mulher tenha uma experiência positiva e segura durante o parto humanizado. (NASCIMENTO.2020)

METODOLOGIA

O método de pesquisa escolhido para esta pesquisa foi a revisão integrativa da literatura, que tem como foco a resolução da problemática através das literaturas existentes nos bancos de dados.

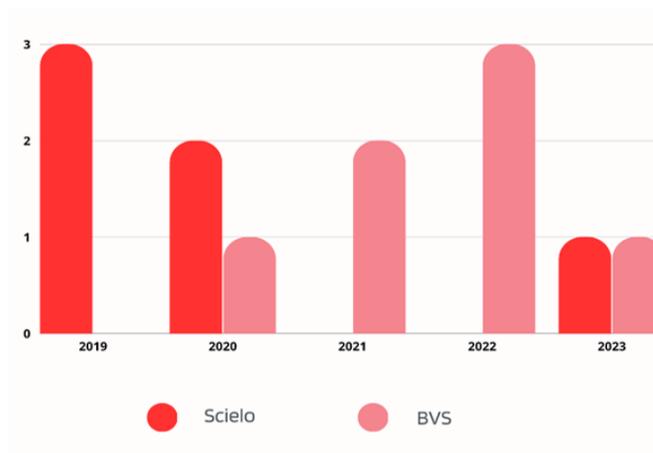
A revisão integrativa da literatura consiste em um método útil para resolução de problemática através da literatura. A busca cautelosa das literaturas para a construção do corpo norteador de uma revisão integrativa da literatura, se dá seguindo etapas rigorosas para o encontramento das literaturas. (MENDES et al.2019)



Para a filtragem das literaturas encontradas nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de exclusão são: artigos anteriores ao ano de 2019, artigos de revistas predatórias, artigos estrangeiros e que fugiam da temática desta pesquisa. Os critérios de inclusão desta pesquisa são: artigos dos anos de 2019 a 2023, artigos nacionais, artigos de revistas de fator impactante e que seguiam arrisca a temática desta pesquisa. Os descritores utilizados neste trabalho estão descritos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que são eles: parto humanizado, violência obstétrica, enfermagem.

Com a realização da busca utilizando a estratégia de pesquisa adotada no mês de maio de 2023, a primeira consulta foi na base de dados da BVS composta por 255 artigos, a segunda foi na base de dados da SciELO sendo alcançados 20 artigos. Levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos materiais bibliográficos, na BVS foram selecionados 7 artigos, enquanto que na SciELO foram selecionados 6 artigos, totalizando assim, um total de 13 arquivos. Logo abaixo contém um gráfico que ilustra os anos e o banco de dados das literaturas utilizadas.

Figura 2: Gráfico dos anos e banco de dados das literaturas.



Autoria: Autoria Própria, 2023

RESULTADO E DISCUSSÕES

Para a construção dos resultados e discussões desta pesquisa, foi elaborado três eixos exploratórios para melhor explorar a problemática e a temática desta pesquisa, os eixos elaborados são: a importância do envolvimento ativo do enfermeiro na escolha do parto humanizado para a mulher, o combate as práticas obstétricas desnecessárias e a medicalização excessiva do parto e a necessidade de formação e capacitação adequada dos profissionais de enfermagem para a promoção do parto humanizado.

A seguir contém uma tabela que contém os detalhes das literaturas selecionadas para a construção do resultado e discussões seguindo a temática dos eixos selecionados. No quadro 1, contém referências, local de publicação e o ano.

EM ANEXO

A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO PARTO HUMANIZADO PARA A MULHER

O parto humanizado tem se tornado cada vez mais comum e valorizado na assistência obstétrica. Trata-se de uma abordagem centrada na mulher, que busca respeitar seus direitos, autonomia e protagonismo durante todo o processo de parto. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, pois está

diretamente envolvido no cuidado à mulher e ao recém-nascido, atuando como um facilitador e defensor dos seus direitos (Santana et al.,2023).

O envolvimento ativo do enfermeiro na escolha do parto humanizado é de extrema importância, pois é ele que está em contato direto com as gestantes desde o pré-natal, acompanhando todo o processo de gestação. Essa proximidade faz com que o enfermeiro possa conhecer melhor as expectativas, medos e desejos da mulher em relação ao parto, auxiliando-a na tomada de decisões com base nas melhores evidências científicas (Santana et al., 2023).

Além disso, o enfermeiro possui conhecimentos específicos sobre o processo de parto e suas possíveis variações, o que o capacita a orientar a mulher sobre as diferentes opções de parto disponíveis, considerando as particularidades de cada caso. Dessa forma, o enfermeiro pode ajudar a mulher a tomar uma decisão informada sobre o tipo de parto que mais se adequa às suas necessidades e desejos, promovendo assim o protagonismo feminino (Silva et al.2022)

Outra importante atuação do enfermeiro é na condução do trabalho de parto. Por possuir conhecimentos sobre técnicas de alívio da dor, métodos não farmacológicos de conforto e posicionamentos que facilitam o processo, ele pode atuar de forma ativa na assistência ao parto normal, buscando proporcionar um ambiente acolhedor e seguro para a mulher (Baggio et al., 2021).

Além disso, o enfermeiro também pode contribuir para garantir que a mulher tenha acesso a um parto digno, livre de violência obstétrica. Através de uma postura ética e respeitosa, ele pode sensibilizar toda a equipe de saúde sobre a importância de um cuidado humanizado, evitando práticas desnecessárias e traumáticas. (Bomfim et al., 2021).

O envolvimento ativo do enfermeiro na escolha do parto humanizado para a mulher também está relacionado à promoção da saúde materno-infantil. Ao proporcionar um parto respeitoso e baseado em evidências científicas, ele contribui para a redução de intervenções desnecessárias, como cesáreas e episiotomias, que podem trazer complicações para a mulher e o bebê (Moura et al., 2020).

Assim, é fundamental que os enfermeiros estejam engajados na promoção do parto humanizado, seja por meio da atualização e capacitação constante, seja através do trabalho em equipe com outros profissionais, como obstetras e doulas. Somente dessa forma é possível garantir uma assistência de qualidade e centrada na mulher, respeitando seus direitos e garantindo uma experiência positiva e humanizada no momento do parto (Santana et al., 2023).

COMBATER AS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS DESNECESSÁRIAS E A MEDICALIZAÇÃO EXCESSIVA DO PARTO

O combate às práticas obstétricas desnecessárias e à medicalização excessiva do parto é uma questão de extrema importância para a promoção da saúde materna e neonatal. Nas últimas décadas, tem havido um movimento global em prol de um parto mais humanizado, respeitoso e baseado em evidências científicas (Gomes et al., 2022).

Práticas obstétricas desnecessárias referem-se a intervenções médicas realizadas de forma rotineira, sem evidências científicas que as respaldem, aumentando os riscos e interferindo no processo natural do parto. Alguns exemplos dessas práticas incluem o uso indiscriminado de ocitocina sintética para acelerar a progressão do trabalho de parto, a episiotomia de rotina, o uso excessivo de cesarianas eletivas e a restrição de movimentos e posição da parturiente (Pereira et al., 2023).

A medicalização excessiva do parto ocorre quando o processo fisiológico é tratado como uma doença e, conseqüentemente, a gestante é exposta a uma série de procedimentos médicos desnecessários. Essa abordagem inadequada leva ao aumento da intervenção médica, aumentando os riscos e diminuindo a autonomia da mulher durante o parto. A medicalização excessiva também pode impactar negativamente o vínculo

entre mãe e bebê, afetando a experiência materna e neonatal (Silva et al.,2019).

Existem diversas razões para o combate a essas práticas e à medicalização excessiva do parto. Primeiramente, pesquisas científicas têm mostrado que a intervenção médica excessiva no parto está associada a taxas mais altas de complicações maternas e neonatais. Além disso, cada vez mais mulheres têm relatado experiências negativas durante o parto, sentindo-se desrespeitadas e traumatizadas por um sistema de saúde voltado para a medicalização (Nicida et al.,2020).

Outro ponto importante é que a promoção do parto respeitoso e baseado nas melhores evidências científicas contribui para uma redução significativa de custos nos sistemas de saúde. Ao evitar intervenções desnecessárias e cesarianas, os recursos podem ser direcionados para procedimentos realmente fundamentais, melhorando a qualidade da assistência prestada e proporcionando um cuidado mais centrado na mulher (Nascimento et al., 2022).

É fundamental, portanto, promover uma mudança de paradigma na forma como o parto é abordado. Isso envolve a conscientização dos profissionais de saúde sobre as melhores práticas baseadas em evidências científicas, a capacitação dos mesmos para respeitar as escolhas e autonomia da mulher durante o parto e a garantia de um ambiente seguro e acolhedor durante todo o processo (Nascimento et al., 2022).

Vale ressaltar que, embora algumas

intervenções médicas sejam necessárias em determinadas situações, é essencial que elas sejam realizadas com critério e respeitando os direitos e desejos da mulher. A prestação de cuidados de saúde materna de qualidade requer um enfoque interdisciplinar, com a participação de obstetras, enfermeiras obstétricas, parteiras, doulas e outros profissionais de saúde. (Nicida et al., 2020).

Nesse sentido, diversos países têm adotado políticas e diretrizes voltadas para a promoção do parto humanizado e a redução da medicalização excessiva. Iniciativas como o Programa de Humanização do Parto e Nascimento no Brasil e o movimento global “Birth without Fear” têm contribuído para disseminar informações sobre as melhores práticas no cuidado obstétrico (Silva et al.2019).

Em suma, o combate às práticas obstétricas desnecessárias e à medicalização excessiva do parto é uma necessidade urgente para a promoção da saúde materna e neonatal. A valorização da fisiologia do parto, aliada à assistência baseada em evidências científicas e ao respeito (Silva et al., 2019).

A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO ADEQUADA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO

A necessidade de formação e capacitação adequada dos profissionais de enfermagem para

a promoção do parto humanizado é um tema de extrema importância na área da saúde maternal. O parto humanizado busca resgatar o protagonismo da mulher durante o processo de nascimento, respeitando suas escolhas e necessidades, além de promover um ambiente acolhedor e seguro para mãe e bebê (Silva et al., 2022).

Neste contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na assistência ao parto humanizado. Através de uma formação e capacitação adequadas, eles adquirem conhecimentos teóricos e práticos que permitem o desenvolvimento de habilidades específicas, como o uso de técnicas não-farmacológicas para o alívio da dor, a promoção do vínculo mãe-bebê logo após o nascimento e o estímulo ao aleitamento materno exclusivo (Santana et al., 2023).

Uma formação adequada dos profissionais de enfermagem inclui a aquisição de conhecimentos sobre fisiologia do parto, incluindo suas diversas fases e os processos naturais que ocorrem no corpo da mulher durante o nascimento. Além disso, é fundamental que os enfermeiros estejam atualizados sobre as últimas evidências científicas relacionadas ao parto humanizado, como a importância do contato pele a pele entre mãe e bebê logo após o nascimento, o que favorece a amamentação e fortalece o vínculo afetivo entre eles (Silva et al., 2022).

A capacitação dos profissionais de enfermagem para a promoção do parto

humanizado também deve contemplar a implementação de práticas baseadas em evidências científicas. Isso envolve o domínio de técnicas não-farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto, como massagens, banhos quentes e uso de bola suíça. Além disso, é importante que os profissionais estejam preparados para oferecer suporte emocional às mulheres, reconhecendo e respeitando suas necessidades emocionais durante o processo de nascimento (Vallerini, 2020).

Outro ponto relevante é a importância da comunicação efetiva entre o profissional de enfermagem e a mulher em trabalho de parto. É fundamental que a enfermeira estabeleça uma relação de confiança e respeito com a mulher, criando um ambiente seguro onde ela se sinta à vontade para expressar suas emoções e necessidades. Uma boa comunicação também envolve o compartilhamento de informações relevantes sobre o processo de nascimento e a colaboração ativa na tomada de decisões (Fernandes, 2019).

A promoção do parto humanizado também passa pelo incentivo ao aleitamento materno exclusivo. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na orientação das mães sobre os benefícios do aleitamento materno e fornecimento de suporte adequado a fim de garantir uma amamentação bem-sucedida. Isso inclui o auxílio na pega correta, oferta de apoio emocional e incentivo à livre demanda (Vallerini, 2020).

A formação e capacitação adequada dos profissionais de enfermagem para a promoção do parto humanizado não se resume apenas a aspectos técnicos. Também é importante que eles compreendam e valorizem a importância do respeito aos direitos da mulher durante o parto, como o direito à informação, ao acompanhante de sua escolha e à liberdade de movimento (Silva et al., 2019).

Além disso, a formação e capacitação continuada dos profissionais de enfermagem para a promoção do parto humanizado contribuem para a redução de intervenções desnecessárias, como o uso excessivo de medicamentos, episiotomia e cesarianas desnecessárias. O parto humanizado busca priorizar práticas menos invasivas, respeitando a fisiologia do parto e evitando intervenções médicas desnecessárias (Vallerini, 2020).

Em suma, a formação e capacitação adequada dos profissionais de enfermagem para a promoção do parto humanizado são essenciais para garantir uma assistência materna de qualidade, respeitando as escolhas, necessidades e direitos da mulher. Através de uma formação teórica embasada em evidências científicas, aliada a práticas baseadas no respeito à fisiologia do parto, comunicação efetiva e suporte emocional, os enfermeiros contribuem para um parto mais humano, seguro e satisfatório para todas as mulheres (Fernandes, 2019).

CONCLUSÃO

Através dos eixos de discussão abordados neste artigo, foi possível compreender a importância do envolvimento ativo do enfermeiro na escolha do parto humanizado para a mulher, bem como o combate às práticas obstétricas desnecessárias e à medicalização excessiva do parto. Além disso, ficou evidente a necessidade de uma formação e capacitação adequada dos profissionais de enfermagem para promover o parto humanizado.

Conclui-se, portanto, que é fundamental que o enfermeiro esteja presente de maneira ativa e participativa durante todo o processo de acompanhamento da mulher, desde a gestação até o pós-parto, atentando para suas escolhas e necessidades individuais. O envolvimento ativo do enfermeiro, aliado a uma abordagem humanizada, contribui para que as mulheres tenham uma experiência de parto mais positiva e segura.

Além disso, é imprescindível combater as práticas obstétricas desnecessárias e a medicalização excessiva do parto, pois tais intervenções nem sempre são fundamentadas em evidências científicas sólidas e podem trazer riscos desnecessários para a mãe e o bebê. O enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse sentido, atuando como defensor da autonomia e do bem-estar da mulher, orientando-a sobre as diversas opções disponíveis e empoderando-a para tomar as decisões que melhor atendam às suas expectativas e necessidades.

Por fim, a formação e capacitação adequada dos profissionais de enfermagem são aspectos indispensáveis para a promoção do parto humanizado. É necessário que os enfermeiros tenham acesso a um ensino de qualidade, baseado em evidências científicas atualizadas, e que sejam capacitados para proporcionar um atendimento centrado na mulher, respeitando suas escolhas e assegurando os princípios éticos e humanitários.

Portanto, diante das temáticas abordadas, reforça-se a importância do envolvimento ativo do enfermeiro na escolha do parto humanizado para a mulher, o combate às práticas obstétricas desnecessárias e à medicalização excessiva do parto, e a necessidade de formação e capacitação adequada dos profissionais de enfermagem. A promoção do parto humanizado é um desafio que deve ser abraçado por todos os envolvidos na assistência obstétrica, visando garantir uma experiência segura, respeitosa e empoderadora para as mulheres.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, Maria Aparecida et al. SIGNIFICADOS E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES QUE VIVENCIARAM O PARTO HUMANIZADO HOSPITALAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRA OBSTÉTRICA. *Rev. baiana enferm.*, Salvador, v. 35, e42620, 2021.
- BOMFIM, Aiara Nascimento Amaral et al. PERCEPÇÕES DE MULHERES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO NORMAL. *Rev. baiana enferm.*, Salvador, v. 35, e39087, 2021.
- GOMES, Amanda de Alencar Pereira et al. Concepções puerperas sobre violência obstétrica: revisão integrativa. *REVISTA NURSING*. 8592-8603, set. 2022.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. (2019). USE OF THE BIBLIOGRAPHIC REFERENCE MANAGER IN THE SELECTION OF PRIMARY STUDIES IN INTEGRATIVE REVIEWS. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28(Texto contexto - enferm., 2019 28), e20170204
- MOURA et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. *REVISTA ENFERMAGEM EM FOCO*. 2020
- NASCIMENTO, Evany Rosário et al. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, v. 6, n. 1, p. 141-141, 2020.
- NASCIMENTO, David Ederson Moreira et al. Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *REVISTA NURSING*. 8242-8253, ago.2022.
- NICIDA, L. R. DE A. et al. Medicalização do parto: os sentidos atribuídos pela literatura de assistência ao parto no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 11, p. 4531-4546, nov. 2020.
- PEREIRA, Lima Melo et al. Violência obstétrica à luz da teoria da diversidade e universalidade do cuidado cultural. *REVISTA CUIDARTE*. 13(1): 1-16, 2023.
- REZENDE, C. B. Histórias de superação: parto, experiência e emoção. *Horizontes Antropológicos*, v. 25, n. 54, p. 203-225, maio 2019.
- ROCHA, NFF DA.; FERREIRA, J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 125, pág. 556-568, abril. 2020.
- SANTANA et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes. *REVISTA NURSING*. 6(296): 9312-9325, jan.2023.
- SILVA, Amanda Cristina; DOS SANTOS, Karoline Alves; DE PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022.
- SILVA, F. et al. “Parto ideal”: medicalização e construção de uma roteirização da assistência ao parto hospitalar no Brasil em meados do século XX. *Saúde e Sociedade*, v. 3, pág. 171-184, jul. 2019.
- SILVA et al. Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal caregiving. *REVISTA ENFERMAGEM UFSM*.vol.12 e22: 1-19. 2022.
- SILVA, Giuliana Fernandes. A práxis da enfermeira obstétrica na assistência à mulher no processo partutivo. *REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY*. V24. 173 p. 2019.
- SILVA et al. fcinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas. *REVISTA ENFERMAGEM UFPE*. 255-260. Tab. jan. 2019.
- SOARES, Roberta et al. O plano de parto como ferramenta para o empoderamento feminino. *JOURNAL OF MULTIPROFESSIONAL HEALTH RESEARCH*, v. 2, n. 3, p. e03. 154-e03. 165, dez,2021.
- VALLERINI, Ana Paula Lage Guimarães. Estratégias de aprimoramento da formação de preceptores em enfermagem obstétrica: desafios e perspectivas. *BIBLIOTECA J BAETA VIANNA-CAMPUS SAÚDE UFMG*. v14. 24-36. Jan,2020.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.